

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

AUTOAVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFV

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta à comunidade acadêmica, com especial ênfase aos Programas de Pós-Graduação da UFV, a síntese desenvolvida pelo Grupo de Trabalho (GT) referente à Autoavaliação da Pós-Graduação. O grupo foi instituído pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação com chancela do Conselho Técnico de Pós-Graduação, e foi constituído por professores, servidores e estudantes da Pós-Graduação da UFV. O GT trabalhou com os documentos apresentados pela CAPES e com informações sobre autoavaliação disponibilizadas e repassadas pelos Programas da instituição.

Sugerimos que, ao receberem este documento, os membros das Comissões Coordenadoras façam reunião temática sobre Autoavaliação para dirimir dúvidas a respeito, e recomendamos que tracem estratégias para autoavaliar seus respectivos Programas de Pós-Graduação.

Por meio da PPG, o GT permanecerá atento às dúvidas, solicitações e aos resultados obtidos pelos Programas nas autoavaliações realizadas, atuando de forma consultiva no suporte a esta iniciativa.

DIAGNOSE

Uma das primeiras ações deste GT foi solicitar às comissões coordenadoras dos Programas de Pós-Graduação da UFV uma síntese das ações relativas à autoavaliação realizada em cada um até então.

Com relação às práticas de autoavaliação, há uma diversidade de ações realizadas pelos Programas, algumas das quais podem ser mantidas ou até mesmo reproduzidas em outros contextos. Em geral, há os que:

- aplicam questionários de avaliação das disciplinas (Produção Vegetal), ou apenas os voltados aos discentes (ProfMat);
- aplicam questionários mais amplos – envolvendo aspectos autoavaliativos – e outros, correlatos ao Programa (Botânica/discentes; Fisiologia Vegetal; Fitotecnia; Entomologia);

- realizam eventos para tratar da autoavaliação (Educação);
- focam em discussões entre os docentes (Ciência da Computação; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Matemática; Zootecnia);
- desenvolvem práticas mistas, com avaliações por parte dos diferentes segmentos (Genética e Melhoramento);
- encontram-se em processo de elaboração de instrumentos de autoavaliação (Letras; Microbiologia Agrícola).

Ressaltamos que há programas que não possuem práticas de autoavaliação (Biologia Celular e Estrutural; Engenharia Civil; Engenharia Química; Ensino de Física), ou não têm clareza sobre o conceito de autoavaliação (Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários).

Quando questionados sobre a aplicação de questionários *online* para discentes, docentes e técnicos, os Programas que os aplicam normalmente o fazem apenas direcionados aos discentes, aos docentes ou a ambos. Especificamente, informaram que aplicam:

- apenas para os discentes (Entomologia; Produção Vegetal; Botânica; Fisiologia Vegetal; Genética e Melhoramento; Microbiologia Agrícola; ProfMat);
- apenas aos docentes (Ciência e Tecnologia de Alimentos);
- para discentes e docentes (Educação; Fitotecnia; Zootecnia), sendo que um deles inclui os egressos (Letras).

É importante ressaltar que há programas que não aplicam a segmento algum (Biologia Celular e Estrutural; Ciência da Computação; Engenharia Civil; Engenharia Química; Ensino de Física; Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários; Matemática).

Por fim, em referência ao acompanhamento de egressos, a maioria dos Programas busca informações para preencher a Plataforma Sucupira, alguns dos quais:

- fazem levantamento de dados via e-mail, redes sociais (analógicas e digitais) ou via currículo da Plataforma Lattes (Produção Vegetal; Ciência e Tecnologia de Alimentos). Há os que possuem base de dados profissionais e acadêmicos atualizada (Ciência da Computação; Fisiologia Vegetal; Fitotecnia; Genética e Melhoramento; Matemática; Microbiologia Agrícola; ProfMat);

- solicitam dados após a conclusão do curso ou os levantam junto aos orientadores (Educação; Letras; Manejo e Conservação de Ecossistemas Naturais e Agrários; Zootecnia).

Há, ainda, programas que não contam com estratégia alguma (Biologia Celular e Estrutural; Engenharia Civil; Engenharia Química, Ensino de Física), ou não informaram (Botânica).

Um caso interessante de autoavaliação é o do Programa de Pós-Graduação em Entomologia, cujas representantes discentes, com o aval da coordenação, organizaram questionários *online* que são respondidos por cerca de 80% dos mestrandos e doutorandos, de forma anônima. Ao final de cada semestre, um questionário avalia aspectos das disciplinas cursadas. Já o questionário referente à autoavaliação foi aplicado pela primeira vez após o primeiro semestre de 2019 com a ideia de ser aplicado anualmente. Neste, as perguntas foram apresentadas em três eixos: satisfação com a Pós-Graduação, com a Entomologia e, por fim, com a Coordenação do curso, laboratórios e orientadores. No final de 2019, os representantes discentes da Fisiologia Vegetal aplicaram um questionário, baseado no da Entomologia, com algumas adequações, e com a inovação de incluir, de maneira formal, os representantes e o coordenador do PPG-Entomologia no desenvolvimento e na interpretação dos resultados.

Os dados obtidos foram organizados no eixo estrutural, dizendo respeito a questões de infraestrutura, e no eixo interpessoal, relativo a problemas de ordem relacional. Após análise, os proponentes desenvolveram um relatório global, apresentado para os três segmentos do Programa em evento específico e relatórios individualizados por laboratório ou setor, que foram entregues aos responsáveis de modo a não identificar os respondentes.

SUGESTÕES AOS PROGRAMAS

Operacionalização geral

A preocupação com a autoavaliação em alguns Programas foi reforçada com a demanda, pela CAPES, de que tal esforço fosse incluído como parâmetro de avaliação dos Programas de Pós-Graduação. De forma geral, os esforços iniciais existentes na UFV ainda são fragmentados e desuniformes, mas provêm subsídios e modelos importantes para o estabelecimento deste processo na

instituição, envolvendo todos os Programas. Além da avaliação de disciplinas, faz-se necessário a avaliação da orientação recebida, suporte provido pelo Programa e pela instituição. Isto não se aplica somente no que se refere ao quadro discente, mas também ao de servidores, docentes e egressos do Programa. A avaliação deve incorporar esses agentes e a hierarquia acadêmica e administrativa da instituição. A operacionalização do processo em cada Programa deve envolver:

- instituição de equipe interna com representação docente, discente e de servidores (apesar destes serem normalmente em pequeno número), para planejamento e instituição do processo;
- sensibilização da importância do processo entre os participantes – docentes, discentes e servidores;
- planejamento, execução e periodicidade da autoavaliação;
- planejamento da divulgação e uso dos resultados obtidos.

No contexto acima referido, sugere-se que a autoavaliação seja feita anualmente, ao final do ano letivo, e que seus resultados sejam divulgados no início do ano letivo subsequente, após seu processamento e análise pela equipe interna. Nesta oportunidade, ações gerais de mitigação das deficiências encontradas e resolução dos problemas identificados devem ser planejadas e instituídas para acompanhamento nas avaliações subsequentes. Tais resultados deverão ser utilizados nos respectivos planejamentos estratégicos dos Programas. Um fluxograma de autoavaliação é apresentado à frente com detalhamento adicional.

Recomenda-se, ainda, a execução de um evento institucional interno de avaliação do conjunto dos Programas no meio do quadriênio de avaliação, e a instituição de uma auditoria externa ao final do quadriênio. Este último esforço deverá contar com envolvimento de parceiros internacionais para avaliar o sistema e resultados do conjunto das autoavaliações dos Programas da UFV. Dessa forma, possibilita-se a obtenção de um referencial externo e isento, permitindo o aprimoramento do processo como atividade de gestão.

Texto para os Programas utilizarem na Plataforma Sucupira

Os programas de pós-graduação da UFV têm um histórico de busca pela melhoria contínua, como pode ser visto nas propostas apresentadas ao longo dos anos. Nesse sentido, acreditamos que a autoavaliação se constitui um

importante quesito, por possibilitar um olhar interno e atento às questões próprias da Pós-Graduação. Na definição utilizada pelo Grupo de Trabalho da Capes, a Autoavaliação é compreendida como

um processo avaliativo conceituado e autogerido pela comunidade acadêmica. A comunidade tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais. Como reporta a literatura, os resultados da autoavaliação são melhor apropriados quando são frutos do trabalho participativo (BRASIL, 2019a, p. 7).

A autoavaliação implica uma sequência de ações cuja intencionalidade levará o Programa de Pós-Graduação à tomada de decisões e, quando for o caso, a mudanças que propiciem melhorias na qualidade da formação de mestres e doutores e do conhecimento produzido (BRASIL, 2019b).

Nesse contexto, a autoavaliação está intimamente relacionada ao planejamento estratégico de cada Programa de Pós-Graduação e ao da própria instituição, constituindo-se dispositivo para avaliar de que maneira e em que medida os objetivos e metas estipulados estão sendo cumpridos na perspectiva de cada um dos estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos envolvidos, além dos egressos. O GT Autoavaliação recomenda que se consulte o Planejamento Estratégico da PPG e o dos Programas para que mantenham sintonia, de forma que o primeiro sirva de subsídio ao segundo.

Assim, a incorporação da autoavaliação como critério de avaliação pela CAPES é muito bem-vinda e nos incentiva a trocar experiências dentro e fora da instituição, além de fornecer elementos para a melhoria contínua dos Programas.

Historicamente, a autoavaliação realizada enfatizava principalmente conhecer a opinião de mestrandos e doutorandos sobre as disciplinas oferecidas pelos Programas. Ao ampliarmos os olhares para este e outros aspectos dos Programas de Pós-Graduação e da instituição em si, teremos um público mais abrangente pensando sobre como assegurar que as respostas coletivas nos conduzam da manutenção da excelência institucional à sua melhoria contínua. Além disso, cabe ressaltar que os processos autoavaliativos contribuem com “construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento dos programas avaliados, para além dos padrões mínimos garantidos pela avaliação externa”

(BRASIL, 2019a, p. 5).

Fluxograma de autoavaliação aos Programas

A CAPES indica que cada Programa terá de elaborar um Plano de Autoavaliação, que consiste na sistematização das ações e na formalização dos processos autoavaliativos a serem realizados. O fluxograma apresentado é baseado no Relatório do GT de Autoavaliação da CAPES (BRASIL, 2019a) e conta com recomendações do GT da UFV.

A **Preparação do Projeto** é a primeira etapa e prevê a constituição de uma equipe, que deverá contar com representantes dos docentes, discentes, e mesmo técnicos e egressos do Programa, de modo a integrar e estimular que o processo seja de aprendizado coletivo. É fortemente recomendada a inclusão de membros externos, participantes de outros Programas. Há de se escolher, ainda, os aspectos a serem avaliados e a periodicidade de coleta de dados, além de se definir as abordagens de avaliação e a adoção de escalas para cada item, o que será feito com os resultados e como serão divulgados. Sugestões gerais foram apresentadas sob o item *Operacionalização geral*, cabendo aos respectivos Programas a adaptação destas.

Resumidamente, o projeto deverá contemplar os objetivos da autoavaliação, as estratégias a serem utilizadas, os métodos, o cronograma, os recursos e a equipe necessária, além das informações sobre a disseminação dos resultados e o monitoramento do uso dos resultados.

É importante que o Programa parta da sua missão, metas e objetivos de médio e longo prazo. O objetivo fundamental da Pós-Graduação é a formação de recursos humanos de alto nível, acompanhada de produção de conhecimento. Neste contexto, o objetivo da autoavaliação é o monitoramento e a melhoria da qualidade dos Programas de Pós-Graduação, com foco na formação discente e na produção de conhecimento técnico-científico. As estratégias recomendadas são de integração dos agentes envolvidos na pós-graduação em sua totalidade, com valorização e calibragem de suas percepções, norteadas pelo planejamento estratégico dos programas e possibilitando aos envolvidos uma experiência positiva de grande impacto instrucional com melhoria do nível de conhecimento e qualidade de vida dos participantes.

Alguns dos aspectos que podem ser avaliados são a satisfação de discentes, docentes, servidores do corpo técnico e dos egressos com relação às

disciplinas, orientação, estrutura física dos laboratórios e outros espaços, além da satisfação dos diferentes segmentos com relação às atividades que desempenham, e o suporte organizacional dado a estas atividades no âmbito do próprio programa e da universidade. A definição de escala (ruim, satisfatório ou bom) sobre cada aspecto auxiliará a equipe na análise dos resultados, bem como indicará, ao longo do tempo, se houve melhoria em um ou mais aspectos.

A **fase de implementação** consiste na aplicação, seja de questionário *online* ou físico, da realização de evento voltado à autoavaliação, com a realização de discussões ou grupos de trabalho sobre os aspectos indicados no projeto. Um dos instrumentos mais utilizados pelos Programas é o formulário *online*, sendo que os do Google são os mais comuns. Este GT recomenda que as equipes de elaboração testem os questionários elaborados de modo que sejam respondidos em não mais de dez minutos. Além disso, recomendamos que sejam utilizadas questões objetivas quando couber, mas também as dissertativas em itens que exijam ou possibilitem a expressão de opiniões, sentimentos e perspectivas dos respondentes. Cada grupo envolvido com avaliação deve ser sensibilizado quanto à importância do processo, pois o mesmo servirá como agente de mudanças visando melhorias nos programas. Apenas desta forma haverá adesão ao longo dos anos.

Com relação à necessidade de submeter os referidos questionários ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, este GT de Autoavaliação o consultou e foi informado que “as pesquisas de opinião pública com participantes não identificados são dispensadas de avaliação pelo sistema CEP/ CONEP”.

De qualquer forma, este GT enfatiza a importância dos questionários serem respondidos de forma anônima e que a divulgação dos mesmos contemple os aspectos avaliados em relação às suas escalas. Cabe ressaltar, ainda, que devem ter o intuito de levantar informações embasadas para melhorar a qualidade dos Programas e jamais para punir.

A própria análise dos dados obtidos poderá contar com abordagens mais quantitativas, utilizando aspectos de estatística descritiva ou qualitativas, como no caso das respostas dissertativas. É importante ressaltar, ainda, que poderão aparecer aspectos relativos ao sofrimento psíquico e à saúde mental, o que requererá sensibilidade dos aplicadores no momento de compilar, analisar e divulgar esses resultados, bem como encaminhar as devidas ações para lidar adequadamente com essas dificuldades.

A **fase de divulgação dos resultados** é crítica e deve ser feita de modo que exista tempo suficiente para a tomada de decisões necessárias e em linguagem clara, objetiva e acessível a todos os envolvidos. Este GT recomenda a elaboração de relatórios, tanto na forma de texto com gráficos e tabelas, como no formato de apresentação, ou no estilo pôster de evento científico. Além disso, reuniões temáticas ou seminários de autoavaliação podem ser realizados por programa ou grupos de programas para facilitar a apresentação e discussão dos resultados obtidos. A troca de experiências entre os mesmos, inclusive de Grandes Áreas distintas, é bem-vinda e encorajada.

Há questões (como nos exemplos de avaliações em anexo) que são do nível institucional e não do programa. Neste caso, faz-se necessária a avaliação comparativa entre programas, ou até uma avaliação distinta, para que os resultados possam servir para a Pró-Reitoria (1) avaliar seu desempenho junto ao seu público e (2) ter dados para passar para outros órgãos da UFV.

A **fase de uso dos resultados** consiste no monitoramento dos processos e itens avaliados, identificando as modificações sofridas. Se tiver sido apropriada pelos segmentos de forma satisfatória, a tendência é que os resultados apareçam. Contudo, tais ações requerem acompanhamento e atenção. A credibilidade do sistema é conquistada com o usufruto de seus resultados e a melhoria dos programas é possibilitada por esses.

A **fase de meta-avaliação** expressa-se na avaliação do trabalho da equipe de elaboração e aplicação do plano de autoavaliação pelos próprios membros da equipe. Assim, a partir de indicadores, é possível a correção e o ajuste do sistema de autoavaliação, o que deve ser feito de forma contínua. O documento do GT da CAPES indica que

Um programa que monitora a sua qualidade realiza autoavaliação contemplando etapas que envolvam a definição de políticas e preparação, a implementação de procedimentos e a geração de resultados com foco na formação discente e nos impactos e/ou inserção social (BRASIL, 2019^a, p. 14).

O próprio documento apresenta uma série de questões norteadoras observadas pela CAPES quando avalia os resultados da autoavaliação dos Programas na Plataforma Sucupira. Devido à sua importância para a elaboração da autoavaliação dos Programas, estas são apresentadas a seguir:

Quais os princípios adotados pelo Programa para sua autoavaliação?

Quais as metas do Programa a médio e longo prazos? A autoavaliação as considera?
Como o processo da autoavaliação se pauta e contribui para o planejamento estratégico do PPG a curto, médio e longo prazos?
Há articulação da autoavaliação do Programa com a avaliação da Instituição?
Como, do ponto de vista metodológico, a autoavaliação é desenvolvida?
Como são os mecanismos de envolvimento de técnicos, docentes e discentes?
Como o Programa avalia a aprendizagem do aluno?
Como o Programa avalia a formação continuada do professor?
Como o Programa avalia o desempenho do docente em sala e como orientador?
Como os resultados da autoavaliação contribuíram para melhorar seu Programa? (BRASIL, 2019a, p. 16).

Um quesito importante para todo Programa é que os resultados da autoavaliação gerem diretrizes a serem incorporadas no planejamento estratégico, e em outras partes.

Por fim, reiteramos que o presente documento não visa apresentar todas as possibilidades autoavaliativas nem dirimir todas as possíveis dúvidas que venham a surgir. Embora não seja um processo novo no contexto educacional brasileiro, a Autoavaliação mostra-se como um desafio para a Pós-Graduação como um todo. Assim, reforçamos que o GT tem como intuito fornecer algumas recomendações, bem como apresentar um panorama da Autoavaliação hoje.

Os questionários usados pelos Programas de Pós-Graduação em Entomologia e em Fisiologia Vegetal seguem em anexo como subsídio. Estes podem ser eventualmente complementados com entrevistas, principalmente por ocasião de autorias do sistema autoavaliativo dos programas. A participação de docentes e mesmo servidores e egressos como avaliadores é também desejada e encorajada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório de Grupo de Trabalho: Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação.** disponível em: <http://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav> Acesso em 20 nov. 2019a.

BRASIL. **Relatório de Grupo de Trabalho: Ficha de Avaliação.** disponível em: http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DÁV/avaliacao/10062019_FichaAvalia%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em 20 nov. 2019.

BRITISH COUNCIL. **Universidades para o mundo: Estratégias e avanços no**

caminho da internacionalização. 2019. 58 p.

HORTALE, Virginia Alonso & MOREIRA, Carlos Otávio Fiúza. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. **Ciênc. saúde coletiva**, v.13, n.1, p.223-233, 2008.

SAUL, Ana Maria. A sistemática de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 26, p.97-109, 2002.